



PONTE DE CERET.

O rio Tech, oriundo, dos Pyrenneus centraes, vem acabar no Mediterraneo abaixo de Perpinhão, entre Elne, a antiga Illiberis, que possui um templo do seculo XI, e Argéles. — Da base dos Pyrenneus até os arredores de Ceret a vista do vallo é austera e bravia; mas d'alli até a foz do Tech a paizagem é rica e aprazivel; descobrem-se amenos prados e veigas ferteis, os castanheiros, as oliveiras, e os sobreiros.

A ponte de Ceret é uma das glorias do Tech, não sómente entre os archeologos do Russilhão, mas até entre os rusticos habitantes, porque segundo um conto popular o atrevido lançamento do arco d'aquella ponte é obra do demonio. Segundo a opinião de alguns sabios a construcção pertence ao tempo dos reis visigodos. Temos á vista os apontamentos de um homem conhecido na materia, que a visitou em 1834; ella ainda existe; é mais um documento contra a pseudo-ciencia de alguns engenheiros modernos. — Mr. Merimée, inspector das obras publicas no sul da França, diz: — «é uma construcção arrojada e ao mesmo tempo com graça; um arco de 144 pés de abertura atravessa um algar profundo: de longe parecerá uma fita lançada através de um precipicio. A

Vol. I. — Março 27, 1847.

volta da abobada no fecho é extremamente diminuta; porém as guardas, accrescentamento moderno, não deixam observa-la e prejudicam o effeito geral do composto. Esta ponte, muito estreita como quasi todas as de remotissima data, só dá passagem a uma carruagem, e mesmo assim é preciso entrar com precaução. O arco estriba-se em dois massames de alvenaria, na parte superior dos quaes ha rupturas arqueadas, que não tem outro destino senão alliviar aquelle massigo, porque as torrentes nunca lá chegam.» — Alguns centenaes de metros agua abaixo da ponte acham-se vestigios de outra que fazia parte da via pretoria de Roma a Hespanha: e crê-se que fôra destruida no seculo decimo quarto. Considere-se o estado dos povos, moral e intellectual, n'essas epochas remotas, e vêr-se-ha que não temos de que nos ensoberbecer quanto ás modernas construcções; as obras mais estupendas vieram da antiguidade. — Construi pyramides do Egypto; ignora-se como os materiaes foram transportados e collocados: ainda mais; olhai para esses colossaes monumentos do paganismo nas Indias, e para os que o infatigavel Humboldt descobriu na America. E isto são obras de povos barbaros; a civilisação romana. ninguém

contesta; e monumentos como os da idade media ninguem sabe construir.

COLOMBA.

Romance da Corsega.

Povera, orfana, zitella,
Senza cuzini carnali! —
Ma per far la to vendetta.
Sta siguru, vasta anche ella.

Lament. funeb. de Niolo.

VIII

(Conclusão.)

Por uma fresca manhã d'abril o coronel sir Thomas Nevil, sua filha cazada de poucos dias, Orso e Colomba saíram de Piza, de caleça, para ir visitar um hypogeu etrusco, descoberto de novo, e visitado por todos os estrangeiros. Apenas se apearam Orso e sua mulher, tiraram os lapis, e entrando dentro do monumento principiaram a desenhar as pinturas; o coronel e Colomba, que professavam a mais impia indiferença á archeologia, deixaram-n'os em paz, e foram passeando pelas visinhanças.

— «Querida Colomba, disse o coronel suspirando, não voltamos de certo a Piza a horas de *lanch*. E tens vontade de comer, aposto eu? Orso e sua mulher lá andam com as antiguidades; Deus sabe quando acabarão.»

— «E assim; e tambem por signal que nunca trazem um desenho que se veja.»

— «Pois eu era de voto que fossemos áquelle casal lá em baixo. Ha de haver por lá pão e vinho, e talvez mesmo leite e morangos. Com um reforço d'esses já se espera com mais socego.»

— «Vamos, vamos, coronel; nós somos as unicas pessoas de juizo da nossa casa.»

Conversando, chegaram ao cazal. Havia leite, morangos e vinho. Colomba foi ajudar a cazeira a colher os morangos, em quanto o coronel sorvia a pequenos golos o nectar da Italia. Dobrando uma rua, apercebeu um velho assentado ao sol n'uma cadeira de palha; parecia doente porque tinha as faces cavadas e os olhos mortaes e sumidos. A immobildade, a pallidez e a vista pasmada eram mais de cadaver do que de homem vivo. A irmã de Orso contemplou-o silenciosa alguns minutos; e a cazeira, reparando na attenção com que o observava, disse:

— «Este desgraçado velho é seu patricio — é corso. Morreram-lhe os filhos de um desastre, e vendose sózinho veio a Piza para casa de uma parenta que o mandou para aqui. Não dá tres palavras no dia; e o medico assegura que pouco durará.»

— «Não escapa! É uma fortuna para elle.»

— «Falle-lhe corso, menina. Ha de alegrar-se de ouvir a sua lingua.»

— «Veremos! acudiu Colomba, sorrindo ironica, e aproximou-se do velho até lhe tirar o sol com a sombra. Então o pobre idiota levantou a cabeça, e encarou-a fito. Ella sorria sempre sem despregar os olhos. Passados instantes o velho correu a mão pela testa, e cerrou as palpebras, tentando evitar a vista de Colomba; depois tornou a abri-las, mas dilatando-as de um modo incrivel; tremiam os labios; queria estender o braço, porém fascinado pela attracção dos olhos sempre fitos n'elle, ficou cravado na cadeira, mudo e entorpecido. Lagrimas, como punhos,

princiaram a rebentar caíndo pelas faces, e alguns suspiros e soluços se quebraram no peito anciado.

— «É a primeira vez que o vejo assim, disse a jardineira. Esta menina é da sua terra e veio vê-lo,» acrescentou fallando com o velho.

— «Perdão! exclamou elle com voz rouca, perdão! Ainda não basta? Aquella folha da carteira queimei-a eu; como a leste?... E mataste ambos!... Orlanduccio não fez mal... porque me não deixaste ao menos um!...»

— «Queria-os ambos, respondeu Colomba, em tom baixo e no dialecto corso. Cortei os ramos, e se o tronco não estivesse carcomido arrancava-o tambem. Não te lamentes; pouco tens já que padecer. Eu gemi dois annos!»

O velho soltou um longo suspiro e descaiu a cabeça para o peito. Colomba, virando-lhe as costas, voltou vagarosa para casa e cantava os versos de uma ballada: — «Caíu a mão que fere. Olho que mirou nunca mais verá; ai do coração que trouxe escondido no seio o crime, aquecendo-o como a vibora!...»

Em quanto a jardineira soccorria o velho, a irmã de Orso veio assentar-se á mesa com o coronel.

— «Que ha de novo? exclamou este. Colomba, esse é o modo com que a vi em Pietranera na tarde em que nos presentearam com um par de ballas ao jantar.»

— «Lembrou-me a Corsega... pela ultima vez. Acabou-se. Vamos! Do primeiro filho que Orso tiver hei de eu ser madrinha, não! E que lindo nome lhe porei...»

— «Qual?»

— «Ghilfuccio-Tomaso-Orso-Leone.»

A jardineira entrou n'este momento.

— «Então? disse Colomba com o maior socego; morreu, ou desmaiou só?»

— «Foi desmaio. É celebre o effeito que lhe fez a sua vista!»

— «O medico disse que elle não vivia muito?»

— «Nem dois mezes.»

— «A perda não é grande.»

— «Mas, com o demonio, de que fallam?»

— «De um louco da minha terra, que está aqui, accudiu Colomba com ar de indiferença. De tempos a tempos hei de mandar saber d'elle... Coronel Nevil, deixe ao menos um punhado de morangos para meu irmão e para Lidia.»

Quando saíram, a cazeira, seguindo-a muito tempo com os olhos, disse por fim á filha: — «Vês aquella menina tão linda? Pois mata com os olhos!» — Se ella soubesse que odio fulminava n'aquella vista havia de tremer, mas em silencio.

OS CHALES DE CACHEMIRA.

(Continuando de pag. 214.)

«ENTRE os mais preciosos objectos da Azia que se acham em Macarieff, diz Mr. Rehman, os chales de Cachemira sem duvida teem um dos primeiros logares. A conclusão de uma compra de chales é feita sempre em presença de algumas testemunhas, segundo o uso do logar, que requer esta formalidade para os negocios importantes. Sendo uma vez convidado para testemunha, fui á feira com o comprador, as outras testemunhas, e o seu correto, que era armenio; porque é por intervenção dos individuos d'esta nação que passa o commercio dos objectos preciosos da Azia. Parámos diante de uma casa sem telhado, e que estava por acabar; fizeram-nos entrar n'uma

especie de cava, e posto que fosse a habitação de um millionario natural do Indostão, não tinha outros moveis senão oitenta fardos mui bem feitos, collocados ao longo das paredes. As partidas mais preciosas de chales vendem-se sem as vêr o comprador senão pela parte exterior; nem se desembrulham, nem se examinam; e não obstante isso conhece-se circumstanciada e minuciosamente cada uma peça, mediante uma lista particularisada, que o corretor armenio manda vir de Cachemira com muita difficuldade, e que pela marca, tecida nos mesmos chales, indica com escrupulosa exactidão as qualidades, as bellezas e imperfeições de cada um, o nome do fabricante, as dimensões, quaes e quantas as flôres e palmas, as côres, &c. — Com este documento na algibeira, e como vi eu, muitas vezes com assombro, de cór, vendem aquelles negociantes as partidas da fazenda sem que seja examinada. É de crêr que os corretores, a quem a lista custou muito trabalho e dinheiro, reputem caro bastante esta sua habilidade: segundo o preço da partida de chales dão-se 200 a 600 rupias por uma copia da factura. — Entrando o comprador com suas testemunhas e com os corretores, porque ás vezes ha dois, não diz palavra; estes fazem tudo, andam d'aquelle para o vendedor fallando a occultas, e assim corre o negocio até o ajuste; ainda antes d'este vem a fazenda empacotada; o comprador desdenha, o vendedor gaba; e a final ha uma confusão e algazarra de que ninguem faz idéa. Porém o mais comico da scena é quando se tem quasi assentado n'um preço conveniente, vêr os corretores agarrados ao indio dono da fazenda a quererem por força que elle tome a mão do comprador, que a tem aberta, e repete em alta voz o que offereceu: o indio defende-se, resiste, desembaraça-se dos assaltantes, embrulha as mãos nas fluctuantes mangas da sua tunica, e insiste em tom queixoso no seu primeiro preço. Dura muito tempo esta comedia. Separam-se; ha pausa como para crear forças para novo combate; e por fim os corretores apoderam-se da mão do vendedor, e apesar de esforços e gritos conseguem que o comprador a aperte. Segue-se então silencio absoluto: o indio chora, os corretores felicitam quem fez a compra: tornam a tomar assentos para se proceder á ultima cerimonia, a entrega do genero. Como disse-mos, tudo é comedia, mas indispensavel, porque o indio quer sempre figurar de constrangido e enganado. Se não o empurraram e sacudiram bem, se não lhe rasgaram a gola, se não recebeu bom numero de punhadas, se não tem o braço direito pisado pelos apertões, arrepende-se do mercado até a feira proxima; e a não ser assim é mui difficil chega-lo á razão. D'este modo, as qualidades essenciaes de um bom corretor é saber apoquentar o homem tres horas, e pô-lo em estado de concordar no que se pretende. Em summa, o primeiro preço pedido soffre sempre grande redução. No ajuste a que assisti, o indio tinha exigido 230:000 rublos, e abateu a 180:000, além d'isso havia de pagar dois por cento aos corretores. — Feito o convenio, todos os circumstantes nos assentámos de pernas encruzadas sobre um formoso tapete: vieram doces e gelados, e em vez de colheres nos servimos de espatulas de madreperola com seus cabos de prata, esmaltados com pedras preciosas, e não menos ricas do que rubis e esmeraldas. Tomado o refresco entregou-se a fazenda.

Durante o tempo que um corretor e o interprete gastaram em formular o actô da venda, vieram os fardos, abriram-se, e viram-se os chales um por um: verificaram-se as marcas e tudo se achou em ordem; determinado o termo do pagamento, depois de alguma altercação, a assembléa ajoelhou, e rezou-se. Se-

gui o exemplo dos mais, e não pude deixar de me admirar observando a diversidade das crengas dos homens que alli estavam reunidos a orar. eram indios adoradores de Brahma e de infinidade de idolos; tartaros que confiam seu destino á vontade de Allah e de Mahomet seu propheta; dois parsios ou guebros, adoradores do fogo; um official kalmuco, que reverenciava no Dalai-Lama a imagem da Divindade; um mauritano que venerava não sei quem; e a final um armenio, um georgiano, e eu lutherano, todos os tres christãos, mas de tres communhões diferentes. Exemplo notavel de tolerancia!

Finda a oração, apresentaram-nos um enorme vaso de prata, e uma taça a cada um; a bebida era um composto d'agua e assucar com çumo de laranjas doces, alguma aguardente, e temperada com toda a casta de especiarias; era agradável, e com isto nos despedimos. —

O CASTELLO DE BOUCHOUT.

II

Historia do fundador.

SABEMOS já as aventuras que as lendas e tradições contam do fundador de Bouchout; vejamos agora o que a historia pode colligir a seu respeito, e que se acha recopilado n'uma chronica velha do Brabante, impressa em Auvers em 1512. —

Godofredo, appellidado o barbudo, genro de Henrique III e cunhado de Henrique IV, veio a ser conde de Lovaina e de Bruxellas e marquez do Sacro Imperio em 1096. Deram-lhe aquella alcunha, porque promettêra a seu pai não se barbear sem ter reconquistado as suas possessões hereditarias, o Brabante e o Lothier. O caso passou-se assim. — No reinado de Henrique III, sogro de Godofredo o barbudo, fez a sua expedição a Terra Sancta o duque Godofredo de Bulhão, que o era do Lothier por successão dos condes de Ardenne; durante a ausencia confiou aquelle estado aos cuidados e guarda do conde Henrique de Limburgo, seu sobrinho, principe de character fingido e desleal, sobre tudo nas desavenças que se suscitaram entre o imperador Henrique e seu filho do mesmo nome, que se rebellou contra seu pai, e diligenciou occupar o solio do imperio. Como o pai offendêra o papa e sé pontificia, o filho attrahiu ao seu partido grande numero de senhores. Henrique de Limburgo bandeou-se tambem; mas depois abandonou o principe moço para seguir a causa do imperador, o qual, passado pouco tempo, falleceu em Liege, depois de haver reinado 48 annos e experimentado bastantes infelicidades. Henrique IV, exaltado ao throno, lembrou-se da deslealdade do conde de Limburgo, e o mandou prender, porém elle evadiu-se astutamente: como herdeiro de Godofredo e de Balduino de Bulhão, o seu poderio vinha-lhe do Lothier, mas o novo imperador lh'o tirára para dá-lo ao conde de Lovaina, cognominado o barbudo, seu cunhado, e a quem por decreto imperial depois creou duque, dando-lhe um brasão em campo de prata e outro em campo de ouro, tal qual o trouxera o defuncto duque de Angys, marido de Sancta Begga. Succedeu isto pelo anno da graça 1108: havia exactamente cento e um annos depois que Othão, filho de Carlos, morrêra, e que sua irmã Gerberga fôra despojada do ducado, ficando sómente com Bruxellas e Lovaina. Porém Godofredo reuniu de novo o Lothier ou Lotharingia ao Brabante desde o Mosá até o Escalda, dominio que fôra tirado aos seus

antepassados, que comtudo descendiam da raça de Carlos Magno.

Até aqui seguimos a narração do chronista, que todavia incorreu em notavel erro, dando por mulher a Godofredo o barbudo uma filha ou irmã do imperador, por nome Sophia, princeza que parece que nunca existira; a verdade é que teve por primeira mulher Ida de Namur, e por segunda uma filha de Guilherme de Borgonha, que era viuva de Roberto de Jerusalem, conde de Flandres.

Quando Godofredo chegou ao auge que dissemos, todos os vassallos, que o tinham sido de antigos ascendentes d'elle, se lhe submetteram promptamente, á excepção do mais poderoso e rico, Arnaldo, senhor de Grimberghen, que além d'este senhorio adquirira outras muitas terras. Ajunctou-se exercito de parte a parte, e o duque apoderou-se, á força d'armas, das povoações e dominios de Arnaldo. Como as forças dos contendores eram quasi iguaes, a campanha foi porfiosa, e o Brabante teve graves prejuizos com a perda de muitos cavalleiros. Arnaldo, temerario, valente e animoso na guerra, e da mais a mais de indole sanguinaria, excitou o seu povo e arrostou com Godofredo, posto que este a final ficasse victorioso, graças aos estragos que nos contrarios fizeram as suas tropas: não obstante isso, até a morte de Godofredo continuaram sanguinolentos combates.

«Godofredo o barbudo (continua a chronica) era mui querido de toda a nobreza: houve tambem muitos reis que cubicaram a sua amizade, porque era um principe bemfazejo, inimigo de toda a crueldade e tyrannia: trabalhou sempre mais para o bem de seus fidalgos do que para o seu proprio. Velava que o seu municipio pudesse dormir sem susto, e fez grandes diligencias para que os seus vivessem em descanso. Encheu de beneficios até os mesmos ingratos. — Este principe, depois de um reinado de 44 annos, desceu ao tumulo em 1140, e foi sepultado na igreja do mosteiro d'Afligen, sito entre Bruxellas e Alost. Deixou um filho, Godofredo II, e outro, Henrique, que foi conde de Lovaina, que para o diante se metten frade no sobredito mosteiro, e bem assim uma filha, por nome Alecydis, que veio a ser rainha d'Inglaterra. — Os conventos que fundou á sua propria custa são documentos da sua piedade e devoção: mandou erigir uma clausura, situada ao pé de Lovaina, chamada Ulierberk, que ainda hoje existe, e que, graças ás doações de almas pias, tem sido augmentada e adornada com outras propriedades.»

A esta antiga e singela historia, que tambem parece uma lenda, acrescentaremos que Godofredo o barbudo recebeu do imperador Henrique V em 1107 a investidura do Marquezado de Anvers; e que entrando cedo em guerra com o conde de Limburgo tomou Aix-la-Chapelle, onde fez prisioneira a mulher do seu adversario, a qual porém remetteu generosamente a seu marido depois de a brindar com muitos presentes. Não obstante ser um principe piedoso e fundador d'igrejas, como reza a citada chronica, foi excommungado pelo papa por haver guereado o intruso bispo de Liège. Além d'outras campanhas, que fôra ocioso enumerar, Godofredo, na desavença entre Guilherme de Normandia, conde de Flandres, com seu competidor Thirery d'Alsacia, tomou o partido do primeiro; porém, morrendo Guilherme em 1128, convencionou-se com Thierry obrigando-o a que lhe reconhecesse senhoriagem quanto aos dominios de Alost, e que se submettesse á decisão do rei d'Inglaterra quanto aos mais pontos da contenda. Em virtude do mesmo convenio, Godofredo cedeu a villa de Dendermonde em troca do terri-

torio de Bouckaut ou de Bouchout, para ahi fundar uma fortaleza que podesse, no dizer dos historiadores, obstar ás excursões dos flamengos de Gand e de Malines para a banda de Bruxellas. A construcção de sete torres e de uma triplicada cerca de fossos cheios de agua foi a origem do castello de Bouchout, que demos em estampa no precedente numero. — Porém este castello, como existe hoje, não tem o menor caracter de fortaleza feudal. — Os tres fossos reunidos formaram um lago de certa extensão; a ponte levadiça e a torre da entrada desapareceram. Uma parte dos edificios actuaes fôra construida no seculo passado; as janellas foram alargadas e postas em symetria; a final a cidadella converteu-se em vasta e commoda habitação, porém o proprietario existente, conde de Beaufort, director das Bellas-Artes na Belgica, querendo conservar a esta vivenda o interesse que se liga a um monumento historico, o fez restaurar completamente no estylo gothico do renascimento. Moveis antigos, baixos-relevos, armaduras, quadros tambem antigos, vidraças de côres adornam o castello de Bouchout: as janellas das salas, capella, bibliotheca e galeria estão adornadas de retratos em pé, dos duques de Brabante, pintados no vidro, e dos soberanos austriacos e hespanhoes dos Paizes-Baixos, ou dos homens illustres da historia belga. Sobre o vasto e sumptuoso fogão da casa de jantar acham-se as estatuas de Godofredo o barbudo, de Godofredo de Bulhão, e de Filippe o bondoso. Uma galeria, no primeiro andar, encerra grande quantidade de objectos raros e curiosos, sobre tudo paineis antigos que representam personagens celebres, batalhas, monumentos, e castellos os mais interessantes dos Paizes-Baixos: notam-se alli muitas armas que serviram em Sempach, Laupen, e outras famosos batalhas. O possuidor de Bouchout não se tem descuidado de tornar importante para o archeologico e o artista esta bella propriedade.

DA VELOCIDADE DO SOM.

NINGUEM ha que, vendo de longe um artifice que bate com o martello, ou o fogacho de uma arma de fogo, deixe de conhecer que o som chega aos ouvidos passado certo intervallo de tempo. Já no principio do seculo XVII Mersenne e Gassendi tinham feito alguns ensaios para medir a velocidade do som, porém as suas experiencias, como as de outros physicos da mesma epocha, não podiam produzir resultado exacto; porque se desprezavam muitas precauções e ignoravam-se muitas causas de erro que a moderna sciencia deu a conhecer; as expressões numericas, achadas pelos physicos do seculo XVIII, tambem pelos mesmos motivos não concordam umas com as outras. — Longa seria a historia de todas essas experiencias e tentativas, que desde 1738 se fizeram com peças d'artilheria, porém como os tiros não eram reciprocos para eliminar a influencia do vento, e o instrumento dimensor que se inventára ainda era um tanto imperfeito, não havia absoluta confiança nos resultados obtidos. A sciencia emfim tomou todas as precauções, e o instrumento calculador ultimamente appresentado por MM. Brèguet não offerece os inconvenientes que notavam nos anteriores. — No calculador da invenção d'estes habeis machinistas, o ponteiro faz o gyro do mostrador n'um minuto. Este ponteiro termina por um pequenino orificio sobre o qual assenta um receptaculo á maneira de tigelinha, que na segunda figura se marca pela letra *g*; ahi se põe uma pinga de tinta. Representou-se o ponteiro em separado do instrumento n'esta se-

gunda figura; vê-se por cima d'elle um braço chamado calibrador *l* e que acaba n'uma ponta perpendicular ao dicto braço e correspondente ao buraco do ponteiro, ao qual segue em todos os seus movimentos. O calculador é munido de um registo ou descanso (fig. 1.^a *b*). No momento em que se toca



Fig. 2



no descanso, abaixa-se o braço superior ao ponteiro, atravessa o orificio d'este, e espremendo a tinta marca um ponto negro no mostrador: o mecanismo do braço sendo completamente independente da mola geral do instrumento, não tem influencia alguma no gyro do ponteiro dos segundos. Estes instrumentos são mui preciosos para experiencias, como as de que fallámos, que sempre se fazem de noite. O observador vê o fogacho do tiro e toca no descanso, depois espera a chegada do som, e apenas este lhe bate no ouvido toca de novo no dicto registo: então aproxima uma lanterna e calcula o intervalo que separa os dois pontos negros marcados no esmalte do mostrador: não pôde haver erro excedente a um decimo de segundo. Como se marca o instante do phenomeno comprimindo com o pollegar o botão do registo ou descanso *b*, as demoras relativas a esse instante tem sempre sensivelmente o mesmo valor e compensam-se sensivelmente. Nos instrumentos, relógios (chamemos-lhe assim), empregados por observadores hollandezes nas experiencias de 23 de junho de 1823 os dois pontos eram marcados por movimentos diferentes, o que podia causar differenças; inconveniente que não se dá no calculador de MM. Brèguet.

Posto que a sciencia se não deva propor a outro fim senão o conhecimento das leis da natureza, tem comtudo o direito de indicar as applicações uteis dos seus descobrimentos. Estando agora sufficientemente conhecidas as leis da propagação do som, poderá servir o calculo da velocidade d'este para medir as distancias horisontaes ou obliquas n'um gráu aproximadamente bastante em grande numero de operações geodesicas. Todo o trabalho d'este genero firma-se na medição de uma base, operação longa, minuciosa, fatigadora, difficil, e muitas vezes impossivel de practicar em territorios montanhosos e em

certas costas maritimas. A velocidade do som será um meio facil de medir essa base, quaesquer que sejam os accidentes do terreno. Sobre tudo nos trabalhos hydrographicos pôde empregar-se este methodo, e um distincto engenheiro, Mr. Chazalon, teve essa idéa. Havendo a bordo dos navios de guerra os objectos mais pezados e mais caros, que para esta operação se requerem, isto é, as peças de artilheria e os bons chronometros, não ha que temer as despezas e difficuldades de transporte, que podem fazer recuar o geographo que entra por terra dentro longe dos caminhos frequentados. Supponhamos um navio ancorado a uma distancia que não deverá ser menor de oito kilometros (26,6 de milha) transporta-se um canhão para a praia; n'uma noite propria para a experiencia disparam-se vinte e cinco a trinta tiros reciprocos do navio e da praia; e depois por um calculo facil determina-se a distancia do navio ao canhão. Esta distancia conhecida pôde servir de base para a hydrographia de uma grande extensão de costa.

A VINGANÇA DO HOMEM BRANCO.

Scena da vida dos indios selvagens da America Septentrional.

II.

EMBRULHADOS nas suas mantas, com as espingardas ao lado escorvadas de fresco, e as facas de mató desembainhadas, estavam os viajantes junctos, deitados em fileira no chão, para com algumas horas de sono restaurarem as forças dos membros cansados e sonharem, em curta illusão, que já se achavam respouso, são e salvos, sob os tectos protectores das habitações das suas familias. Quando as estrellas indicaram meia noite, os que estavam velando acordaram os amigos, para tambem elles poderem cerrar as palpebras chumbadas pelo somno.

— “Nada de suspeito, Roberto?” perguntou Hopkins.

— “Nada de particular, excepto alguns lobos que pela banda do poente tem rôdado o nosso campo: varias vezes os pude vêr contra o horisonte; mas não quizeram approximar-se... O lobo da Savana é covarde.

— “E estais bem certo que eram lobos? disse devagar, e com ar significativo, o conductor. Vistes-lhes bem a figura?... a cabeça aguda?... o rabo pelludo?”

— “Não... isso não, até me parece que as cabeças eram mais redondas do que compridas.”

— “Roberto! Roberto! disse o conductor; esta Savana ha de estar muito animada antes do romper do dia. Podereis ter razão; talvez que sejam lobos; não os pardos e innocentes de Savana, mas os lobos paconis, ou ainda peor, as pantheras da montanha, os sanguinarios *Pés-Negros*... Bem; não nos hão de surprender dormindo; ese as hervas ao redor de nós se tingirem de sangue, não ha de ser só nosso. Tomai conta nos bacamartes; e vamos metter as cavalgaduras no recinto do acampamento. Se o inimigo não for muito numeroso, e achar as nossas cousas seguras, talvez que não ataque. Eu conheço esta canalha; são covardes. Aonde não ha grande preza, e onde os escalpos lhe correm verdadeiramente perigo, costumam sumir-se como o lobo que presente o ceppo... que os leve o diabo.”

Conforme as ordens do conductor todas as bestas foram recolhidas no acampamento e se designaram os logares onde cada um dos companheiros devia col-

locar-se quando fosse necessario; e logo se deitaram. Em pouco mais de meia hora o tranquillo resonar dos que dormiam, de quando em quando interrompido pelos movimentos das cavalgadas, mostrou em quão pouca conta estes homens, costumados a privações e a perigos, tinham a visinhança dos seus mais acerrimos inimigos; e que estavam habituados a dormirem com a faca de matto na mão e a serem acordados pelos uivos dos lobos e pelo grito de guerra dos indios selvagens.

Hopkins porém melhor do que nenhum dos outros sabia o que os esperava, se se deixassem illudir pelo astucioso inimigo. Vivendo desde a infancia entre os exploradores do oeste, tinha-se familiarizado com os guerreiros indios e com os seus usos; e tendo presenciado a matança de todos os seus por um bando de Sioux, tinha jurado eterna vingança á raça vermelha. De que modo tinha cumprido este juramento mostrava-o o terror que nos mais ousados filhos do deserto causava assim o nome de *mão de sangue*, que os proprios indios lhe tinham posto, como o nunca, apesar das mais bem combinadas emprezas, o poderem colber ás mãos; de sorte que além das qualidades que o faziam temido, lhe attribuiam poderes sobrenaturaes.

Como elle sabia que ainda que os inimigos effectivamente se achassem proximos, e tivessem os seus espias mui perto, não ousariam atacar antes do alvorecer do dia, tranquillamente e sem mostras do menor receio ou agitação se dirigiu ao seu posto, e deitou-se, como os outros sentinellas tinham feito, na herva, que teria um pé de altura. Poucos momentos esteve assim parado, porque logo se foi arrastando, á maneira de gato, sem levantar o corpo sequer uma pollegada acima da herva balouçada pela viração da noite, até um logar uns vinte passos mais ao poente, d'onde podia bem descobrir qualquer cousa que se passasse de extraordinario.

Um silencio mortal reinava na vasta e deserta Savana, só de vez em quando interrompido pelos uivos de algum lobo, que, desgarrado do companheiro na perseguição de algum veado, procurava os sons com que o outro lhe respondesse. Com a maior attenção escutava Hopkins estes sons, para vêr se entre elles haveria algum signal disfarçado. Mas mais perto estava d'elle o inimigo, do que os habitantes usuaes da Savana; porque de repente quasi ao pé d'elle, a menos de dez passos de distancia, appareceu muito de vagar e sem fazer a menor bulha, uma cabeça que por algum tempo olhou com attenção para o logar onde elle primeiro se deitára; mas antes que o sentinella branco pudesse tomar uma resolução, a cabeça tornou a desaparecer; e por mais de uma hora nada interrompeu o silencio penoso, em quanto Hopkins, vendo confirmadas as suas suspeitas, evitava a menor bulha com uma irritação febril. A final levantou-se do nascente a estrella d'alva; e bem sabia elle que a sua sorte e a dos seus companheiros se ia agora brevemente decidir.

Com a espingarda engatilhada esperou socogadamente que o inimigo apparecesse, e isto não tardou muito; porque no mesmo ponto onde elle tinha visto a cabeça do espia, tornou ella a erguer-se; prova de que nunca se tinha retirado d'aquelle logar. Apenas porém Hopkins reconheceu a fórma da cabeça, e a madeixa que os selvagens nunca rapam no alto d'ella, logo o estrondo da espingarda disparada interrompeu o silencio, caíndo o inimigo morto na herva que o encobria.

Então de repente e como por encanto se animou a Savana toda, e de todos os lados rompeu o horrendo grito de guerra dos Pés-Negros, como se as regiões

infernaes tivessem vomitado outros tantos demonios. Riscos de fogo vermelho fulguravam em todas as direcções; o estampido das espingardas succedia-se com rapidez; e figuras negras e medonhas corriam ameaçadoras para o sitio dos carros. D'entre ellas se ergueu Hopkins, e esmagando a cabeça do que lhe estava mais proximo, voou com saltos enormes a unir-se aos seus.

Entretanto os viajantes de Sancta-Fé não estavam aterrados com a subita apparição dos selvagens: cada um estava no posto assignado; e exceptuando o lado onde sabiam que estava o conductor, faziam fogo em todas as direcções, de modo que o grito de guerra de alguns dos guerreiros pintados e ornados de pennas converteu-se em arrancos de morte, porque em quanto levantavam o tomahawk para disparar golpe, caíam feridos das ballas.

Só junctamente com Hopkins dez d'estas figuras bravias e terriveis romperam, sem acharem resistencia, até os carros; mas então Roberto, que com a espingarda á cara tinha finalmente reconhecido a figura do amigo, disparou o tiro, e a balla atravessou a cabeça de um inimigo. No mesmo momento Hopkins saltou por cima da lança de um carro, e ambos junctos esperaram os selvagens com as facas de matto e as coronhas das espingardas.

Os gemidos dos feridos e dos moribundos misturaram-se com os gritos da furia guerreira dos pelles vermelhas, e por alguns momentos brigaram brancos e vermelhos, pé a pé, com coronhas, facas de matto e tomahawks, em quanto cavallos e machos espantados, rinchando e ás patadas augmentavam a confusão e a bulha infernal.

Hopkins repellia a todos com a coronha da sua pezada espingarda; e tendo já morto o chefe do bando, o astucioso Fuiha, a quem arrancou da mão o tomahawk, virou-se para um guerreiro de figura esbelta, que já tinha levantado a sua faca para lh'a cravar no corpo, quando este, vendo o seu mortal inimigo tão perto de si, fitou os olhos n'elle, ficou immovel, e exclamando: *Mão de sangue!* . . . ia recuar; mas n'este momento, alcançado pelo tomahawk, que Hopkins tinha na mão, caiu no chão com a cabeça fendida. Aquelle nome temido operou como um encanto nos grosseiros filhos da Savana: attonitos procuraram subtrahir-se com rapida fugida a um braço que elles reputavam dotado de força irresistivel, e de poder sobrenatural.

Com a mesma rapidez e astucia com que tinham vindo assim desapareceram; e um minuto depois só se ouviam os gemidos dos feridos: porém os brancos não se fiaram inteiramente n'esta retirada; e o sol nascendo luziu nos canos das suas espingardas, com que, ainda á cara, esperavam a cada momento a volta dos selvagens. Nenhum porém appareceu: a Savana jazia ante elles, silenciosa e deserta, immersa na resplendente luz do sol; e só a herva pisada e cheia de nodos de sangue dava testemunho que reinaram aqui as paixões, o odio e combate de morte. Os indios tinham levado consigo os seus mortos e feridos, e só dentro do recinto formado pelos carros jaziam os corpos de dois, mortos por Hopkins; d'estes elle logo *escalpelou* a segunda victima, e atando este trophéu ensanguentado á sua cartuxeira, voltou-se para o joven caudilho, e entrelaçava com mão habituada a madeixa do *escalpo* nos dedos index e grande, quando o supposto morto abriu os seus olhos grandes e escuros e vagamente os poz n'elle. A primeira idéa de Hopkins foi aniquilar o seu inimigo, e já tinha a faca erguida na mão, quando de repente, mudando de tenção, metteu a faca na bainha, tomou os braços do selvagem que, ainda atormentado

da pancada, não estava capaz de resistencia, e atou-lhe as mãos ás costas.

Pouco a pouco o caudilho tornou a si, e conhecendo a sua situação, ergueu-se, e olhou em roda de si com ar altivo e de desprezo!

— « Ah! disse Roberto chegando-se ao pé do captivo, de quem será o escalpo que este malvado tem na cinta? »

— « Onde está Thomaz? vociferou Hopkins olhando espavorido em roda de si: Thomaz... onde está Thomaz? »

Quatro dos companheiros gravemente feridos jaziam ao pé dos carros; mas nenhum d'elles era Thomaz. Levado de um presentimento funebre, Hopkins correu ao lugar onde na noite passada tinha estado de sentinella. Aqui infelizmente se confirmaram os seus tristes receios; nadando em sangue jazia o amigo morto a tomahawk, e depois escalpelado. Rangendo os dentes, voava Hopkins direito ao seu captivo com os olhos ameaçando destruição, quando deu com o olhar triumphante do vencido; mas mesmo assim conteve-se, dizendo com voz funebre e que mal se ouviu:

— « Vamos embora. »

— « E que faremos nós com este infame, que tem no cinto o escalpo do nosso melhor amigo? hem? perguntou com gestos raivosos o velho Roberto. Como te veio á idéa poupar este assassino, que dez mortes merece? tu, o que até agora perseguias tudo que se parcesse com uma pelle vermelha, como se a tua salvação dependesse d'ahi? »

— « Ha de morrer dez vezes, disse Hopkins com um riso rouco; mas não pelas nossas mãos: vamos leva-lo ás plantações. »

— « O que? ás plantações? disse Roberto gritando e quasi fóra de si: para lá o encarcerarem, processarem, e depois soltarem com uma reprehensão paternal? Inferno e diabos! Hopkins, já te não conheço. »

— « Então ouça; disse o conductor, cujas feições tomaram uma expressão verdadeiramente diabolica, apertando rijamente o braço de Roberto. Sabeis que odio eu tenho jurado a estes cães vermelhos; não ignoraes o motivo d'elle; mas de que me serve mais uma victima, se eu o matar, e junctar o seu escalpo aos 65 que estão pendurados na minha cabana? é mais um só; mas devem morrer centos... milhares... antes que eu julgue a minha vingança saciada. Olhai, se n'este unico individuo eu podesse extinguir a raça toda, então verias, Roberto, então verias com que delicia eu o sacrificava ás cinzas de meus pais; mas mesmo assim me ha de servir para eu alcançar o meu fim. »

— « Ah! disse Roberto, presentindo de longe a intenção do conductor; é para elle levar as bexigas á sua tribo. »

— « Adivinhaste; disse Hopkins sorrindo-se. Inficionado com esta peste assoladora, poderá tomar as suas armas, e montar n'um dos meus cavallos mais ligeiros... terá liberdade... e o espirito da vingança guiará os seus passos e protegerá a sua jornada para que em pouco tempo chegue ao lugar do seu povo. E quando o meu plano se realisar, quando o veneno para que elles não conhecem remedio, lhes roer as entranhas, e extirpar familias e povoações — então, Roberto — então direis que tenho cumprido o meu juramento, e que tenho pago ao menos uma parte da divida que contrahi com estes monstros vermelhos. »

Attento quiz o mancebo indio penetrar o sentido das palavras do seu inimigo; mas não entendendo o inglez, e vendo que os seus senhores se preparavam para marcharem, presumiu que o haviam de levar

até as suas habitações, e que o queimariam vivo na estaca do martyrio; mas firmemente resolvido a morrer como um homem, qualidade que elle acabára de adquirir pela conquista do escalpo que ainda tinha pendurado á cintura, quando o pozeram em um dos carros, entoou os seus canticos de guerra e de escarneo, relatando o numero de caras pallidas que seu pai matára nos combates, e cujos escalpos estavam pendurados no seu wigam.

Os viajantes de Sancta Fé entretanto enterraram o camarada morto, apparelharam as cavalgadas, e accomodaram cuidadosamente os feridos nos carros, confiando a guarda do indio captivo á vigilancia de Roberto. D'este modo se poz a caravana a caminho, e em poucos dias chegou ás fronteiras do Estado do Missouri.

Tres mezes depois voltavam os mancebos Pés-Negros da sua expedição. Tinha ella sido feliz, porque apesar de terem perdido o seu caudilho e mais oito companheiros, a fortuna poucas horas depois os levou a encontrarem rasto de uma caravana hespanhola que conduzia uma manada de machos para os Estados-Unidos. Tornados mais prudentes pela perda que acabavam de soffrer, seguiram os rastros dias a fio, espiando de noite o campo dos hespanhoes, até que estes u'uma noite fria e chuvosa se esqueceram de tomar as cautelas indispensaveis, e pagaram com a vida este descuido. Ornados com grande numero de escalpos, e guiando diante de si os machos que haviam tomado, com os corações alegres e entoando canticos de triumpho chegavam os Pés-Negros á sua aldeia.

Canticos funebres e vozes de desesperação saíam dos wigams onde tinham nascido: innumeraveis cadaveres, empestando o ar, jaziam ao longo do rio Maria: — todos os laços de familia se achavam dissolvidos: as bexigas grassavam com irresistivel furia entre os filhos vermelhos da Savana; e a muito custo poderam obter algumas noticias por uma das *squaws* (mulheres indias).

Havia semanas que o joven caudilho Fuinha tinha chegado á povoação montado n'um cavallo alheio, e coberto de escuma; mas apenas tinha força para se segurar na sella. Os seus membros tremiam e o sangue gyrava-lhe nas veias com o ardor da febre. Ninguem pode atinar com o motivo. « O espirito máu lhe tinha deitado o seu bafo, e lhe tinha crestado a pelle. »

O joven Fuinha havia morrido tres horas depois de chegar, e os que o enterraram logo adoeceram; o mesmo aconteceu em todos os casos que se foram seguindo, até que os pobres indios começaram a crêr que era castigo do Grande Espirito por terem enterado os mortos. Por isso guardaram os cadaveres; mas d'ahi resultou nova epidemia, que ameaçava extinguir a tribo inteira. A isto se junctava o modo de tractar a doença, mettendo os enfermos em estufas, e d'ahi na agua fria do rio, além da circumstancia que as bexigas nos povos que quasi sómente vivem de carne, como todos os selvagens da America Septentrional, quasi que não teem cura.

Delirio e pavor se apoderou por fim dos poucos que ainda viviam: fugiram para as brenhas da serra bravia, deixando os restos mortaes dos seus para pasto dos lobos e dos açores.

Por muitos annos nenhum indio ousou pisar este territorio infestado pelos espiritos máus: mas quando na primavera logo seguinte a neve se tinha derretido, e hervas viçosas e variadas flôres do campo

tinham crescido entre os esqueletos e os wiguans arruinados, viu-se no centro d'aquelle districto uma fogueira solitaria, que com suas chammas espalhava um reflexo tremulo e lugubre sobre aquella scena de destruição. Só um caçador branco estava deitado, sem se mover, ao pé do lume, com os olhos no brazido em apparente apathia; movendo-se apenas quando, affrouxando a labareda por falta de lenha, o obrigava a tirar alguma madeira do wiguam que tinha ao lado.

Os olhos d'este homem não se fecharam em toda a noite; e quando o sol nascente dourava em todo o seu brilho as pontas das arvores, elle se levantou, lançou um ultimo olhar de exame em roda de si, e parecia querer contar os montes de ossos: mas sentindo então como um calafrio interior, embrulhou-se mais na manta, segura por uma cinta á maneira dos indios, poz a espingarda ao hombro, e dirigiu-se para o lado do nascente.

Era este homem o *mão de sangue*.

(Traduzido do allemão.)

AGUA DOCE NO FUNDO DO MAR.

EXISTEM fontes de agua doce no fundo do mar, proximo ás ilhas de Baharem e de Ared, que estão situadas nas visinhanças da costa do sul do golpho persico. A ilha de Baharem é pouco alta e mais fertil do que nenhuma das outras do mesmo golpho; apresenta numerosas e bellas espessuras de palmeiras, e n'ella se acha agua potavel mui pura n'uma grande bacia que tem a nascente pouco distante da villa de Monama. Quando o capitão Maughan largou de Baharem, em 1828, estavam de posse da ilha os outobis, tribu arabe do proximo deserto, assaz poderosa. A perto de milha e meia da primeira acha-se outra ilha pequena, por nome Ared, ilhéu mui razo e coberto de areia, só com raras palmeiras e uma aldeota de cabanas de pescadores. A enseada, onde os navios se podem abrigar, alarga-se entre as duas ilhas, das quaes por um lado e outro saem penedias de muita extensão; a profundidade da enseada é de tres a quatro e meia braças, com fundo de areia ao poente e ao norte de Ared; a alguma distancia da costa ha fontes de agua doce que saem de rochedos submarinos, sobre as quaes ondeia a agua salgada até a profundidade de uma a duas braças, conforme as marés. Algumas d'estas fontes ficam perto da praia, e os pescadores alli vem encher sem difficuldade os seus odres: ha porém outras mais arredadas de terra; e quando os pescadores pertendem fazer aguada guiam o seu batel para juncto de uma d'essas fontes; um homem da companhia deita-se ao mar e mergulha com um odre ou folle de pelle curtida de carneiro ou cabra, tendo o cuidado de virar a bocca d'esta vasilha para cima da nascente, e basta a violencia com que esta brota para o encher logo; o mergulhador volta ao lume d'agua, e, despejado o odre, continúa o mesmo serviço em quanto é preciso. Estes homens, pela maior parte, não se occupam senão da pesca das perolas, e estão habituados a mergulhar doze e, ás vezes, quatorze braças. O capitão Maughan refere que existem mais de trinta fontes como estas nas cercanias d'aquellas duas ilhas.

Na Europa nota-se um semelhante phenomeno, ainda mais saliente. Em Spezzia, um dos bellos portos do Mediterraneo, pertencente ao territorio da antiga republica genoveza, ha uma fonte de agua doce que rebenta do meio do mar a pouca distancia da praia, com uma força tão prodigiosa que faz cachão acima das ondas, e quando faz bonança alteia-se qua-

si um palmo sobre a agua do mar; tem de diametro obra de cinco palmos. Julga-se que procede de uma quantidade immensa de aguas, que, não achando saída nas montanhas, se despejam em alguma grande cavidade dos Apenninos, de fórma afunilada, e penetram por infiltração até por debaixo do mar, e subindo obedecem ás leis da sua força e da gravidade.

O JUIZO FINAL.

SERÁ chamado a juizo o religioso, o sacerdote.

«Dá conta do teu estado: reduzi-te da confusão do mundo para o socego da religião; communiquei-te o claro conhecimento do que é Deus, e do que é o mundo; puz-te no caminho mais seguro da gloria; dei-te os auxilios mais proporcionados á tua salvação. E como correspondestes a tanta misericordia?»

Será chamado a juizo o monarcha, o principe, o senhor.

«Sendo igual a todos por natureza, eu te fiz a todos superior por dignidade. Como me agradeceste este beneficio?»

Será chamado a juizo o que possuia muitas riquezas, o que logrou muitos annos, e assim todos os que receberam especiaes beneficios da mão de Deus.

«A juizo! Todos a juizo!»

«A ti te dei as riquezas que possuiste, vivendo tantos visinhos teus em pobreza. A ti te dei largos annos de vida, quando tantas flôres se cortaram em sua primavera. A ti te livreí d'esta, d'aquella doença, quando outro acabou da mesma enfermidade.

«A ti livreí da justiça: a ti de um perigo: a ti de um naufragio. A ti dei a fazenda: a ti a saude: a ti a sabedoria: e finalmente a vós todos dei o conhecimento da minha fé, quando por falta d'este beneficio se condemnam tantos hereges, e se perdem tantos barbaros...

«E como correspondestes todos a tantos beneficios?»

«Quando todas estas mercês vos haviam de pôr em maior obrigação para me servirdes, d'ahi mesmo tirastes materia para me offenderdes; da riqueza, do valor, da saude, da dignidade, tomastes occasião para maiores offensas, quando o haviam de ser para maiores serviços...

«E assim se pagam os favores? Os beneficios assim se correspondem? Pois á medida das mercês se executam as penas, e os castigos á medida das misericordias...»

Oh quantos estimaram não ter gozado n'esta vida tantas felicidades, por não ter tanto de que dar conta na outra vida!...

EUSEBIO DE MATTOS — *Pract.*

Não ha fundo de agulha que seja mui pequeno para dois amigos; para dois inimigos não basta á extensão do mundo.

O HOMEM é sabio quando busca a sabedoria, louco quando crê tê-la encontrado.

São convidados os senhores cujas assignaturas, por serem de semestre, acabaram em o N.º 26, a renova-las na Typographia, Largo do Contador-Mór n.º 1 A, podendo das Provincias dirigir-se em carta franca á — Redacção do Panorama. —

Preço das Assignaturas por anno. . 1\$200 rs.

Dito por semestre \$640 »